



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: DISFUNÇÃO NEUROLÓGICA ASSOCIADA A TROMBOSE VENOSA CRÔNICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

THAIS LIMA ALVES MACIEL; JOAO VITOR ALVES ANSELMO; RAYANE KETHELIN DE ASSIS; ISADORA ANDRADE OLIVEIRA; MONIQUE FERREIRA E OLIVEIRA

Introdução: consequências da quimioterapia têm sido relacionada ao padrão de trombose venosa desenvolvida em pacientes durante e pós CA. A hipótese a ser analisada é o efeito dos medicamentos com sua toxicidade na cascata de coagulação e no sistema nervoso periférico. **Objetivo:** relato de caso de um paciente curado de CA intestino, no sigmoide, cuja vascularização dos membros inferiores foi comprometida devido sequelas da quimioterapia. **Relato de caso/experiência:** paciente N.C.L, sexo feminino, 77 anos, contadora, relatou recuperação de câncer após cirurgia e 24 sessões de quimioterapia, nunca realizou fisioterapia, mantém alimentação saudável e pratica ioga. Alegou dificuldades ao deambular, procurou por ortopedista que diagnosticou trombose venosa nos membros inferiores e prescreveu o uso de medicamentos para controle (as informações foram obtidas por meio de entrevista com o paciente). **Discussão:** o tratamento quimioterápico, por ser aplicado diretamente na corrente sanguínea, afeta as paredes dos vasos sanguíneos, e na intenção de se defender, os vasos sanguíneos se estreitam para retardar o fluxo de sangue e as plaquetas se aderem na área lesionada liberando substâncias que ativam proteína para coagulação, formando assim os trombos que dificultam ou impedem a circulação. Além disso, os medicamentos com sua toxicidade afetam os nervos periféricos, assim como o nervo vago que faz parte do sistema autônomo, o que contribui na disfunção do controle involuntário do corpo e da pressão arterial. Com esse comprometimento, neural/circulatório é preciso uma intervenção multidisciplinar como a prescrição médica de anticoagulantes e a fisioterapêutica com aplicação de teste como Sinal de Homans, para confirmar trombose, exercícios ativos combinados ao enfaixamento, a fim de promover pressão, mobilidade e redução do inchaço o que favorece o retorno venoso nos membros inferiores e a deambulação livre. **Conclusão:** os dados sugerem relação entre a trombose e disfunção neurológica associada aos procedimentos quimioterápicos/pós-operatório e a necessidade da intervenção fisioterapêutica com exercícios para prevenção e tratamento. É possível que outros problemas fisiológicos estejam relacionados a formação de trombos, logo fica claro a necessidade de estudos aprofundados.

Palavras-chave: **TROMBOS; NEURAL; QUIMIOTERAPICOS; VASOS; EXERCICIOS**